



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Alimentar De Crianças Menores De Seis Meses Do Município De Porto Velho (ro)

Autores: ANDRESA TUMELERO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); VANESSA MAYUMI SUMIYOSHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); ALINE SPERANDIO PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); RENAN DANTAS WROBEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); VICTOR HUGO MOTTA JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); LUIZ FELIPE GOMES ROSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O leite humano é o melhor alimento para a criança até os seis meses de idade, pois confere valores nutricionais e imunológicos ideais e suficientes para o lactente. Por isso, considera-se prejudicial o consumo de alimentos complementares, inclusive de água, antes desse período. OBJETIVOS: a) analisar o consumo alimentar de crianças menores de seis meses de idade; b) Identificar a precoce introdução de alimentos complementares antes dos seis meses de vida; c) Contribuir com estratégias de planejamento e de estímulo ao AME (Aleitamento Materno Exclusivo) junto à saúde pública. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal do tipo quantitativo-analítico, realizado durante o ano de 2011. Questionários estruturados, extraídos do programa de aleitamento materno do MS, foram respondidos pelos responsáveis de 149 crianças com idade inferior a seis meses de idade. RESULTADOS: Na amostra de 149 crianças entre 0 e 6 meses de idade, a média etária obtida foi de aproximadamente 2,3 meses. Verificou-se que 85 (57,04%) crianças estavam em AME. Referente às questões acerca do consumo alimentar da criança no dia anterior ao da entrevista, constatou-se que 139 (%) ingeriram leite materno; 52 (%), chá/água; 8 (%), leite de vaca; 33 (%), fórmula infantil; 17 (%), suco de fruta; 13(%), frutas; 9(%), papa salgada; 13(%), outros. CONCLUSÃO: Em relação à baixa faixa etária da amostra analisada, 2,3 meses, observa-se a introdução precoce de alimentos complementares recomendados somente após o sexto mês de vida. Convém ainda destacar o uso indiscriminado da fórmula infantil, como substituto do leite materno, muitas vezes por mães em condições normais de amamentar; e a ingestão de alimentos sólidos e semissólidos antes dos seis meses de vida. Por fim, reafirma-se o constante incentivo que deve ser dado ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.